

Álvaro de Campos

Vai pelo cais fora um bulício de chegada próxima,

Vai pelo cais fora um bulício de chegada próxima,
Começam chegando os primitivos da espera,
Já ao longe o pacote de África se avoluma e esclarece.
Vim aqui para não esperar ninguém,
Para ver os outros esperar,
Para ser os outros todos a esperar,
Para ser a esperança de todos os outros.

Trago um grande cansaço de ser tanta coisa.
Chegam os retardatários do princípio,
E de repente impaciente-me de esperar, de existir, de ser,
Vou-me embora brusco e notável ao porteiro que me dita muito. . . mas rapidamente.
Regresso à cidade como à liberdade.

Vale a pena sentir para ao menos deixar de sentir.

s. d.

Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 125.